



Relatório do Operador
(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade – Quadro EQAVET)

**Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação
Profissionais**

Ano letivo
2019/2020



Índice

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade	3
1. Nome da entidade formadora.	3
2. Morada e contactos da entidade formadora.	3
3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.	3
4. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.	4
<i>MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</i>	4
5. Organograma da instituição.	7
6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.	8
7. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:	8
8. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET	9
9. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.	11
10. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.	12
II. Gestão da oferta da EFP considerando os princípios EQAVET	12
1. Fase de Planeamento	14
2. Fase de Implementação	17
3. Fase de Avaliação	20
4. Fase de Revisão	21
5. Diálogo institucional	22
6. Aplicação do ciclo de garantia	23
III. Áreas de melhoria na gestão da oferta da EFP	24
IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	24
V. Conclusão	24
DOCUMENTOS ANEXOS	26
Anexo I - Plano de Melhoria	27
Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	36

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1. Nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

2. Morada e contactos da entidade formadora.

Rua Manuel Fiúza Júnior, 4901-872 Viana do Castelo

Telefone: 258800020

E-mail: diretor@esmaior.pt

3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Diretor: Benjamim Moreira

Contacto: 258800020

E-mail: diretor@esmaior.pt

4. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) atribui à educação escolar a função de formar “cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (Art.º 2º, ponto 5). Entende-se, pois, a educação como motor de uma dialética transformadora: transformando o indivíduo, este age sobre o seu contexto. Esta ação, alterando o contexto, modifica o próprio indivíduo.

Ancorado neste enquadramento, o nosso sistema educativo assenta a sua ação transformadora em três dimensões:

- ✓ Instrução;
- ✓ Socialização;
- ✓ Personalização/estimulação

Estas dimensões plasam-se nos quatro pilares do conhecimento, enunciados pela UNESCO (1996) para a educação ao longo da vida, no séc. XXI:

- ✓ aprender a **conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- ✓ aprender a **fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente;
- ✓ aprender a **viver** juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- ✓ aprender a **ser**, via essencial que integra os três precedentes.

É no amplo contexto desta conceção de educação que se moldam as recomendações do Conselho da Europa para a sustentação da aprendizagem ao longo da vida, assente na posse de competências básicas pessoais e sociais, necessárias para a empregabilidade, realização pessoal e saúde, cidadania ativa e responsável e inclusão social. Falamos do Quadro de Referência da União Europeia¹.

São também estes vetores que balizam o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, documento-âncora da educação escolar nacional, assente numa perspetiva de organização/operacionalização convergente e articulada das várias dimensões do currículo escolar. Destacam-se as áreas de competência:

- I. Linguagem e Texto;
- II. Informação e Comunicação;
- III. Raciocínio e resolução de problemas;
- IV. Pensamento crítico e pensamento criativo;
- V. Relacionamento interpessoal;
- VI. Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- VII. Bem-estar, saúde e ambiente;
- VIII. Sensibilidade estética e artística;
- IX. Saber científico, técnico e tecnológico;
- X. Consciência e domínio do corpo.

¹ Conselho da União Europeia (2018). Recomendação de 22 de maio sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Jornal Oficial da União Europeia. Disponível em [https://eurlex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eurlex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN)

Missão: AESSMM existe para permitir o desenvolvimento humano pleno dos seus alunos proporcionando-lhes um ambiente seguro, saudável e intelectualmente estimulante e os prepare para o futuro .

Divisa: “Ser Maior: Subir ao mais alto nível, sem perder o equilíbrio.”

Visão: “queremos ser reconhecidos como Escola de todas as inteligências e de todos os talentos, e como organização que garante o sucesso pessoal e social dos seus alunos.”

Esta visão de educação como catalisador da transformação traduz-se num paradigma de desenvolvimento individual e coletivo assente nas premissas de que (i) a **educação deve libertar e levar ao mais alto nível o potencial que cada um aloja, mantendo em permanência o equilíbrio entre saber, ser e estar com outros;** (ii) o **conhecimento² potencia a liberdade** e esta oxigena a democracia.

Este Agrupamento é consciente dos problemas com que a atual sociedade mutante se confronta e da necessidade de um forte dinamismo inovador para a renovação educativa que este quadro social exige. Cabe, contudo, destacar a problemática das alterações climáticas e da poluição dos oceanos pelo seu inevitável impacto negativo na sustentabilidade do planeta e da humanidade. Impõe-se, neste domínio, trabalhar em conjunto porque, citando o Secretário-geral da ONU, “*Há que conseguir a harmonia entre a humanidade e a natureza*”³.

Neste contexto de desafios e mudança é fundamental, como dito atrás, o papel da educação, que, para dar cumprimento às metas da Resolução da ONU acima referida deve...

(...) garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino básico e secundário que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

*(...) garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável*⁴.

Assim, e em conformidade com todo o enquadramento atrás delineado, são referência da ação pedagógico-didática neste Agrupamento os seguintes **PRINCÍPIOS GERAIS**:

- ✓ Uma escola para todos, como espaço de conhecimento, socialização, comunicação, descoberta, confiança, liberdade e felicidade;
- ✓ Uma escola virada para a comunidade e para a valorização dos seus traços identitários;
- ✓ Um currículo abrangente e transdisciplinar que privilegie a educação para:
 - I. A prática da cidadania democrática, na sua vertente pessoal e social;
 - II. A valorização do conhecimento como marca humanista essencial;
 - III. A formação para um estilo de vida saudável;
 - IV. A proteção e sustentabilidade do património cultural e ambiental.

² Entende-se conhecimento no sentido lato do termo e na sua função operatória: a posse de múltiplos dados e informações que, interrelacionados permitem ao sujeito analisar e questionar criticamente o meio, avaliar e selecionar a informação disponível, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas. Sendo que as decisões, escolhas e atitudes do sujeito são influenciadas pelo conhecimento que o mesmo possui.

³ Carta de António Guterres aos países do G20, aquando da sua Cimeira, em novembro de 2018.

⁴ Op. cit. UNO. (2015)

- ✓ Gestão de recursos (materiais, físicos e humanos) e gestão pedagógica, articuladas e assentes no primado da pedagogia e na otimização dos resultados.
- ✓ Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências.
 - I. O domínio da língua portuguesa como objeto e instrumento de interação, ferramenta essencial na operacionalização transversal do currículo;
 - II. O domínio de línguas estrangeiras como forma de potenciar a mundividência, o respeito pelas outras culturas e o acesso à informação;
 - III. Os saberes das ciências humanas e sociais, alicerces do auto e hetero-conhecimento que potenciam competências individuais e sociais;
 - IV. O uso da numeracia e do raciocínio matemático como instrumento metodológico de resolução de problemas de natureza diversificada;
 - V. A utilização das TIC na construção dos saberes e como ferramenta da inovação e da criatividade;
 - VI. O conhecimento científico, como ferramenta para o desenvolvimento do espírito crítico, a promoção da integração tecnológica, da inovação e do empreendedorismo.
 - VII. A formação estética e artística como meio de potenciar a criatividade e os processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos;
 - VIII. A formação físico-desportiva como ferramenta do desenvolvimento integral, da consciência e domínio do corpo, da promoção de estilos de vida ativos e saudáveis e veículo de um conjunto de valores humanísticos.
- ✓ Aprendizagens de qualidade, articuladas de forma coerente e flexível, quer vertical quer horizontalmente.
 - I. Gestão dos processos da sala de aula, visando a otimização dos resultados;
 - II. Papel fundamental da avaliação pedagógica como processo regulador e facilitador das aprendizagens de todos e da sua qualidade.
- ✓ Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências.

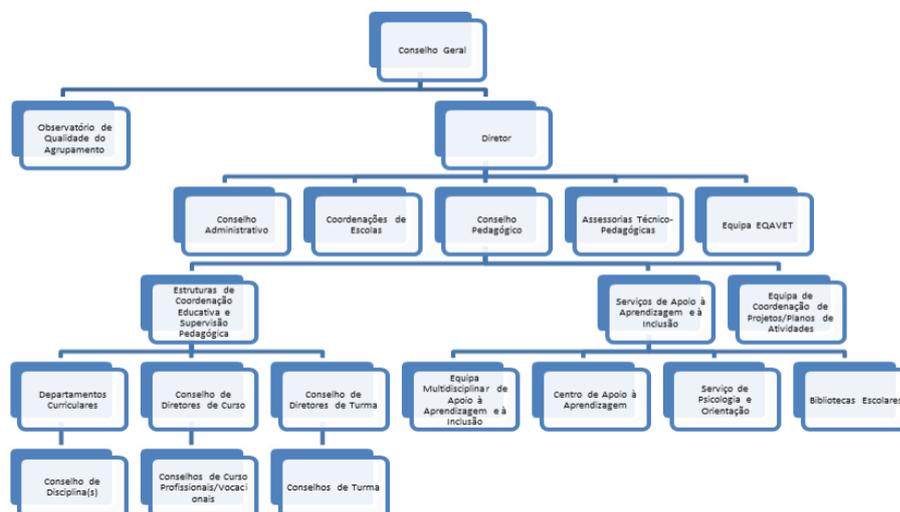
- **Objetivos estratégicos:**

- ✓ Processos de Liderança; Organização e Gestão; Relações com o exterior
 - Promover, de forma sistemática, uma cultura organizacional participativa e dialógica, essencial a um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo;
 - Potenciar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional pela partilha de boas práticas e reflexão entre pares;
 - Desenvolver parcerias e protocolos que potenciem a qualidade da ação educativa do agrupamento;
 - Estimular o envolvimento das famílias no projeto educativo individual dos seus educandos;
 - Incrementar a visibilidade da ação e da identidade do Agrupamento;
 - Garantir as condições físicas e materiais para aprendizagens de qualidade e em segurança;

- Fomentar a autoavaliação e a cultura de implementação de processos de melhoria a nível de todas as estruturas de liderança e gestão, como ferramentas para o aperfeiçoamento institucional;
- ✓ **Desenvolvimento Curricular**
 - Utilizar o contexto social, cultural, e geográfico dos alunos como espaço educativo privilegiado para o desenvolvimento do currículo e promoção de aprendizagens integradas e significativas;
 - Relevar o papel das TIC no acesso à informação e na construção e mobilização dos saberes;
 - Valorizar a Língua Portuguesa como instrumento e objeto transversal do currículo;
 - Potenciar o desenvolvimento do raciocínio matemático como instrumento de identificação, abordagem e resolução de problemas;
 - Criar as condições que favoreçam a inclusão, o sucesso educativo e humano de todos os alunos;
 - Aperfeiçoar as metodologias e os instrumentos específicos de inclusão de alunos com desvantagens ou necessidades especiais;
 - Promover práticas pedagógicas que valorizem o trabalho colaborativo entre alunos e metodologias ativas, facilitadoras de aquisições significativas e promotoras do desenvolvimento da metacognição e da autonomia;
 - Promover a flexibilidade curricular através de abordagens inter e transdisciplinares estruturadas e significativas;
 - Desenvolver hábitos de leitura para fruição, construção do saber ser e pleno acesso à informação escrita;
 - Potenciar a qualidade das aprendizagens;
 - Promover os hábitos de trabalho, estudo e organização como forma de potenciar o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens;
 - Propiciar experiências diferentes e estimular interesses e talentos diversificados;
 - Promover hábitos de atividade física regular, potenciando a consciência e domínio do corpo e estilos de vida ativos e saudáveis.

5. Organograma da instituição.

A estrutura organizacional da instituição é a seguinte:



6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

O ensino secundário oferece cursos científico-humanísticos e cursos profissionais. Nestes últimos privilegia-se o desenvolvimento de competências que preparem os discentes para o conhecimento e para o contacto do mercado de trabalho e inserção na vida ativa, sem descurar o apoio e incentivo aos alunos que pretendam prosseguir estudos.

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior tem como um dos grandes desafios conciliar a qualidade e a equidade da educação, e tendo em conta a realidade circundante e a heterogeneidade que caracterizam os alunos que o frequentam, pretende-se oferecer percursos de formação diversificados, com o intuito de potencializar a inclusão de todos os alunos.

A oferta educativa do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior inclui os cursos profissionais que são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional e oferece dupla certificação. A procura desta oferta formativa tem sido a que traduz no quadro seguinte:

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo)							
		16/17		17/18		18/19		19 / 20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso profissional nível 4	Massagem de Estética e Bem-Estar	1	17	2	41	3	54	3	60
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	59	3	66	3	67	3	65
	Audiovisuais	2	35	2	33	3	39	3	45
	Turismo	3	72	3	73	3	75	3	70
	Comércio	1	24	1	9	-	-	-	-
	Saúde	2	24	1	9	-	-	-	-
Total		12	231	12	231	12	235	12	240

7. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET. ✓
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

8. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET

A Direção do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior cedo percebeu que os objetivos do EQAVET permitiriam contribuir bastante para a melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos no âmbito dos processos da EFP. Assim, depois da decisão de iniciar o processo de alinhamento, iniciámos um completo e abrangente processo de auscultação dos nossos *stakeholders* internos e externos, que nos ajudaram a chegar ao momento atual assim coordenados.

Este processo requereu, numa primeira fase, a apropriação da metodologia de trabalho associada ao quadro EQAVET pela Direção do Agrupamento, seguindo-se depois a toda a Comunidade Escolar sendo agora uma parte integrante deste projeto de melhoria, que apenas se faz com a colaboração de todos. Tendo em conta este caminho e os objetivos estratégicos inscritos no Projeto Educativo, cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, como objetivo último de melhoria da EFP, prosseguir os objetivos intermédios que se apresentam no quadro seguinte:

Princípios EQAVET	Objetivos gerais orientadores para alinhamento com EQAVET	Objetivos Estratégicos/Dimensões do AE Santa Maria Maior	Objetivos do AE Santa Maria Maior para o alinhamento EQAVET
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	<p>Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições da EFP</p> <p>Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador da EFP se encontra alinhado com o Quadro Europeu</p>	<p>Promover, de forma sistemática, uma cultura organizacional participativa e dialógica essencial a um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo</p> <p>Criar as condições que favoreçam a inclusão, o sucesso educativo e humano de todos os alunos</p> <p>Relevar o papel das TIC no acesso à informação e na construção e mobilização dos saberes</p> <p>Incrementar a visibilidade da ação e da identidade do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, através da melhoria dos indicadores de monitorização, ou seja, melhorar e consolidar os resultados dos indicadores: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de desistência nos Cursos EFP ▪ Taxa de sucesso nos Cursos EFP ▪ Média das avaliações de FCT e PAP ● Garantir um melhor conhecimento da realidade do mercado de trabalho, por exemplo, com apresentação de empresas, de instituições e de características de cada profissão, mais visitas técnicas e sensibilização para diversos aspetos do mundo do trabalho, começando pelos alunos de 8.º ano; ● Promover a articulação entre a equipa formativa, a Direção do Agrupamento e o SPO na definição de estratégias de apoio ao aluno no combate ao abandono precoce (antes da conclusão do curso); ● Apostar de forma diferenciada no grupo de alunos menos motivado; ● Implementação de estratégias para potenciar a conclusão atempada de módulos; ● Conhecer as expectativas e necessidades dos alunos; ● Promover o contacto dos atuais alunos com ex-alunos e com os <i>stakeholders</i> externos em diferentes momentos; ● Fazer com que as PAP contribuam mais para o sucesso da EFP; ● Incentivo à utilização das ferramentas de comunicação digitais; ● Melhorar a divulgação dos cursos.

Princípios EQAVET	Objetivos gerais orientadores para alinhamento com EQAVET	Objetivos Estratégicos/Dimensões do AE Santa Maria Maior	Objetivos do AE Santa Maria Maior para o alinhamento EQAVET
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos		<p>Promover, de forma sistemática, uma cultura organizacional participativa e dialógica, essencial a um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo</p> <p>- Desenvolver parcerias e protocolos que potenciem a qualidade da ação educativa do Agrupamento</p> <p>Estimular o envolvimento das famílias no projeto educativo individual dos seus educandos</p> <p>Incrementar a visibilidade da ação e da identidade do Agrupamento</p> <p>Fomentar a autoavaliação e a cultura de implementação de processos de melhoria a nível de todas as estruturas de liderança e gestão, como ferramentas para o aperfeiçoamento institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, através da melhoria dos indicadores de monitorização: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Índice de satisfação dos encarregados de educação ▪ Índice de satisfação dos colaboradores ▪ Índice de satisfação dos alunos ▪ Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT ● Garantir evidências das taxas de execução e de eficácia da formação e do desenvolvimento de competências dos professores; ● Envolver todos os <i>stakeholders</i> internos e externos no planeamento, implementação, avaliação e revisão do sistema de garantia e qualidade da EFP; ● Promover atividades onde os diferentes <i>stakeholders</i> possam trocar experiências e expectativas; ● Implementar um plano de divulgação da EFP e das suas características, com recurso a diversos meios e com o apoio dos <i>stakeholders</i> institucionais, que terá também o objetivo de aumentar a fixação de jovens no distrito de Viana do Castelo; ● Fortalecer a cooperação com os <i>stakeholders</i> institucionais; ● Realizar atividades regulares com instituições parceiras; ● Motivar o aluno na solicitação de cartas de recomendação aos <i>stakeholders</i>; ● Promover o contacto dos atuais alunos com ex-alunos e com os <i>stakeholders</i> externos em diferentes momentos; ● Realizar auscultação a todos os <i>stakeholders</i>.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores da EFP baseada em práticas de autoavaliação	Fomentar a autoavaliação e a cultura de implementação de processos de melhoria a nível de todas as estruturas de liderança e gestão, como ferramentas para o aperfeiçoamento institucional	<ul style="list-style-type: none"> ● Formalizar a equipa de gestão do sistema interno de garantia da qualidade; ● No âmbito do sistema interno de garantia da qualidade, rever os processos e as práticas, com periodicidade a definir; ● Realizar a auscultação à satisfação e ao percurso dos antigos alunos até 3 anos após a conclusão dos cursos.

<p>Utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão)</p>	<p>Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos</p> <p>Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP</p>	<p>Promover, de forma sistemática, uma cultura organizacional participativa e dialógica, essencial a um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo</p> <p>Incrementar a visibilidade da ação e da identidade do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar o plano de formação e de desenvolvimento de competências; • Garantir que em cada ano letivo, as expectativas dos estudantes da EFP são avaliadas sobre o que esperam do seu percurso para possibilitar alinhamentos no percurso do estudante - avaliar expectativas dos alunos mais cedo - <i>follow up</i> a cada ano com o perfil do curso e revisão das saídas; • Rever periodicamente os resultados do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, envolvendo as partes interessadas, internas e externas, relevantes; • Publicação das várias tipologias de resultados na página web do Agrupamento, em local de estilo da Escola e na rede interna.
--	--	--	--

9. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	set 19	out 20
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	jan 20	jul 20
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	dez 19	mai 20
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos – ciclo 14/17	nov 19	mar 20
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados – ciclo 14/17	nov 19	mar 20
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados – ciclo 14/17	nov 19	mar 20
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores – ciclo 14/17	nov 19	mar 20
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos – ciclo 15/18	nov 19	mar 20
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados – ciclo 15/18	nov 19	mar 20
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados – ciclo 15/18	nov 19	mar 20
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores – ciclo 15/18	nov 19	mar 20
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores	abr 20	mai 20
Monitorização do plano de ação	jul 20	set 20

Elaboração do Relatório do Operador	set 20	nov 20
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	set 20	nov 20
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	set 20	nov 20
Verificação de conformidade com o quadro EQAVET	set 20	nov 20
Divulgação e disseminação dos resultados do projeto EQAVET	set 20	nov 20
Implementação do plano de melhorias	dez 20	Variável em função de cada medida
Observações (caso aplicável)		

10. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A atividade do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior é devidamente enquadrada por um conjunto de documentos reguladores que orientam a sua atividade e reforçam a intencionalidade da sua intervenção diária. Estes documentos ditam o sentido da ação e podem ser consultados *online*, dada a sua natureza pública. São documentos revistos regularmente e espelham não apenas a visão da instituição, são consultados pelos nossos parceiros e contemplam a opinião dos nossos parceiros internos e externos, que regularmente interagem connosco e cuja opinião é tida em consideração na sua elaboração.

Assim, identificamos de seguida o conjunto de documentos que regulam a nossa atividade, incluindo os documentos associados ao presente processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade que podem ser consultados no nosso site institucional: <http://www.esmaior.pt/esmaior/>

- Projeto Educativo
- Regulamento Interno (Anexo I – Regulamento dos Cursos Profissionais, FCT e PAP)
- Plano Anual de Atividades
- Documento de Base
- Plano de Ação
- Relatório do Operador
- Plano de Melhorias (Anexo I)
- Questionário aos Alunos e ex-alunos
- Questionário aos Colaboradores (Docentes e não Docentes)
- Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
- Questionário aos *Stakeholders* (FCT, Entidades Empregadoras)
- Análises dos resultados dos questionários

II. Gestão da oferta da EFP considerando os princípios EQAVET

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior tem uma grande preocupação com a EFP e, à semelhança do que acontece com os outros tipos de ensino que ministramos, aplicamos estratégias de gestão pensadas e devidamente ajustadas aos contextos. Desde há muito tempo que possuímos diversos mecanismos de monitorização e avaliação da nossa ação, mas sentimos que o EQAVET nos permitiu repensar um pouco a sua organização e implementação. Percebemos que faltava dar um pouco mais de dimensão e estrutura às abordagens que utilizávamos, tornando-as

tangíveis ao nível de toda a comunidade. Consideramos que este processo de criação de um sistema de garantia da qualidade, alinhado com o quadro EQAVET, foi uma oportunidade de sistematização da informação disponível que permitiu uma otimização dos processos e tornou-os sistemáticos e cíclicos.

Interiorizamos que a melhoria contínua requer um envolvimento de todos os parceiros em vários momentos do ano letivo, além disso, está evidente que este processo (PDCA) é cíclico e permanentemente inacabado.

Com a uniformização de procedimentos, indicadores e processos associados à perceção da qualidade na nossa instituição, estamos certos que iremos ter mais sucesso e este será mais facilmente perceptível com os indicadores de monitorização e os do EQAVET.

Este processo iniciou-se com a constituição da Equipa EQAVET e apresentação do referencial EQAVET a toda a comunidade educativa. Foram apresentados os conceitos e a metodologia, bem como a abordagem que seria preconizada ao longo de todo o processo de alinhamento.

De acordo com o *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional*, (I.P., 2018), o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade da EFP, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da EFP. Em termos mais específicos, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET preconiza objetivos que foram para nós linhas de orientação essenciais:

- **Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos.**

A Equipa EQAVET, juntamente com todas as estruturas da Comunidade Educativa e com os *stakeholders* externos, utilizando os vários critérios e os vários descritores, repensaram os indicadores utilizados e definiram um Plano de Ação. Este plano resultou de um diagnóstico inicial e está alinhado com os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais para alinhamento com o referencial EQAVET e um conjunto de indicadores e metas que pensamos serem os adequados ao contexto. Este plano teve variadíssimos contributos sendo que muitos deles resultaram do *focus group* onde foram debatidos e analisados temas como a adequação da oferta formativa, o envolvimento dos *stakeholders* na dinâmica da EFP, os formatos de participação e recolha de contributos, a eficácia das parceiras e os pontos fortes e necessidades de melhoria.

Por outro lado, numa escala menor, no contexto do ensino a distância, utilizamos semanalmente as quatro fases do ciclo de qualidade e os critérios de qualidade EQAVET o que permitiu interiorizar mais facilmente os procedimentos.

- **Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP.**

Consideramos importante criar indicadores que permitissem aferir a satisfação dos alunos e dos ex-alunos. Assim, para além dos indicadores do referencial EQAVET, foram definidos indicadores aos quais chamamos indicadores de monitorização, que servirão de base para implementar um *dashboard* único, que permitirá suportar decisões pedagógicas e práticas de gestão.

- **Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores da EFP baseada em práticas de autoavaliação.**

A prática contínua da monitorização do Plano de Ação, a realização de novo *Focus Group*, e a auscultação dos parceiros em diferentes fases do ano permitiu realinhar as ações com os objetivos. Especialmente neste ano letivo, estes procedimentos foram essenciais para darmos resposta aos diferentes desafios a que a EFP, em contexto de pandemia COVID 19, teve de enfrentar.

- **Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições da EFP.**

Todo este trabalho no âmbito do projeto EQAVET permitiu refletir sobre os melhores formatos para analisar e abordar o mercado, para manter uma adequação permanente às necessidades da sociedade, das empresas e dos alunos/futuros profissionais.

- **Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador da EFP se encontra alinhado com o Quadro europeu.**

Trabalhamos para a melhoria de todo o processo de ensino/aprendizagem da EFP, mas também para a obtenção do selo EQAVET que irá: aumentar a credibilização do sistema da EFP; aumentar a atratividade da EFP junto dos jovens e encarregados de educação; aumentar progressivamente o envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta da EFP por parte dos empregadores e aumentar a notoriedade da EFP junto da população em geral.

Descrevemos, de seguida, os procedimentos desenvolvidos que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia, considerando não apenas a nossa ação na implementação do próprio sistema de qualidade realizado até ao momento e dando, em alguns casos, pistas sobre a nossa intervenção futura numa lógica de melhoria contínua.

I. Fase de Planeamento

A primeira fase do processo de garantia de qualidade é o Planeamento. Nesta foi criada uma equipa restrita associada à implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET e foi feito o diagnóstico recorrendo a uma reflexão conjunta entre os *stakeholders* internos e externos de “onde estou” e “onde quero estar”, tendo em conta diversos descritores indicativos (Anexo I), que apoiam os prestadores da EFP na autoavaliação acerca da eficácia da sua prática atual e na identificação de estratégias futuras.

No presente processo de implementação do sistema de garantia da qualidade tivemos em consideração a nossa visão estratégica em relação ao nosso campo de intervenção e, numa primeira fase, identificámos os parceiros que conosco haveriam de partilhar esta ambição. Apesar de todos serem importantes neste processo, identificámos um núcleo de parceiros que, pela sua função e capacidade de inovação e de intervenção, pudessem assumir um maior protagonismo. Após a identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, a Escola identificou quais são as mais valorizadas e identificou as que eram passíveis de melhoria.

Esta equipa preparou convenientemente todo o processo e, além de apresentar o processo a toda a comunidade, construiu uma proposta de intervenção (Plano de Ação) consubstanciado pelo Documento Base onde seriam definidas as práticas e ações a implementar e/ou a rever de acordo com o novo quadro de referência.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito do planeamento:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
<p>P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis</p>	<p>Participou-se na reunião com o CIM sobre oferta formativa e dinâmicas do mercado de trabalho na região do Alto Minho.</p> <p>Realizaram-se sessões técnicas de procura de emprego e criação de CV, dinamizadas por especialistas dos departamentos de recursos humanos de algumas empresas.</p> <p>Definiram-se formas de divulgação das ofertas de emprego da região, nomeadamente através da página <i>web</i> do agrupamento. Realizaram-se visitas técnicas para um melhor conhecimento da realidade de trabalho. Elaborou-se e aplicou-se questionários junto das entidades empregadoras com diversos objetivos onde se inclui o conhecer melhor o mercado de trabalho.</p>
<p>P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição</p>	<p>Promoveram-se formas de auscultar os <i>stakeholders</i> relevantes de forma estruturada, sistemática e com monitorização, análise e publicitação de resultados;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicou-se questionários de acompanhamento da EFP aos diversos <i>stakeholders</i>; 2. Fez-se o tratamento e divulgação dos resultados; 3. Definiu-se estratégias para acompanhamento dos percursos dos ex-alunos no mercado de trabalho e para análise de histórico de resultados, nomeadamente através das redes sociais; 4. Propôs-se em Conselho de Turma medidas a ser implementadas. <p>Realizaram-se dois <i>Focus Groups</i> com os diversos <i>stakeholders</i> internos e externos.</p> <p>Avaliaram-se as expectativas dos estudantes da EFP sobre o que esperam do seu percurso para possibilitar alinhamento no percurso do curso - avaliar expectativas dos alunos mais cedo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizou-se reunião com os delegados e subdelegados de cada turma da EFP; 2. Implementaram-se projetos e atividades multidisciplinares entre alunos de diversos anos e cursos profissionais; 3. Fez-se a auscultação aos alunos através da aplicação de diversos instrumentos (questionário de satisfação e reflexão sobre a componente pedagógica da formação); 4. Promoveram-se encontros entre alunos de diversos anos e cursos profissionais. <p>Fortaleceu-se a cooperação com os parceiros institucionais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participou-se em ações de formação/sensibilização e projetos promovidos pelos parceiros institucionais (por ex-alunos do Curso de GPSI participaram na organização do evento dinamizado pela ANPRI (Ass. Nacional de Prof. de Informática) - "Workshops com Robôs de Lego" na Semana da Ciência e Tecnologias; IPVC, GEOPARQUE (Programa para a TV na Maior: PING e o programa de rádio: GEORADAR), AO Norte (Todos os anos os alunos de audiovisuais realizam o projeto "Olhar o Real", que consiste numa formação de 30 horas para a produção de documentários) e Fundação Gil Eanes; 2. Realizaram-se atividades, em formato de aulas no exterior, para conhecer e envolver os alunos nas instituições; 3. Convidaram-se empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas (no âmbito dos diversos cursos) e partilhámos experiências do mercado de trabalho na escola, por exemplo: Câmara Municipal de Viana do Castelo e Gabinete de Apoio à Família); 4. Estabeleceram-se protocolos de cooperação. <p>Potenciou-se a troca de expectativas com os Encarregados de Educação (EE) e a Associação de Pais e ajuste de aspetos que justifiquem alterações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniu-se no início do ciclo de formação para apresentação fundamentada do curso (por exemplo: celebração do contrato de formação entre a escola/EE/aluno); 2. Dinamizaram-se algumas atividades direcionadas a EE; 3. Manifestou-se a preocupação em implicar/corresponsabilizar a Associação de Pais no processo da EFP; 4. Envolveram-se os EE e Entidades nas atividades da escola (Semana Maior, Newsletter, Espetáculo de Hip-Hop para os EE, com a participação dos alunos); 5. Auscultaram-se os EE através de inquéritos de satisfação.

Práticas de gestão	Medidas implementadas
<p>P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização</p>	<p>Definiu-se um modelo para acompanhamento do percurso dos ex-alunos no mercado e para análise de histórico de resultados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atualizou-se a base de dados de ex-alunos; 2. Construiu-se o questionário de acompanhamento do percurso dos ex-alunos dos ciclos formativos de 2014/17 e 2015/18, bem como o questionário de auscultação do grau de satisfação dos empregadores; 3. Construiu-se o questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP; 4. Atualizou-se o contrato de formação onde foi incluída uma cláusula de disponibilidade de contacto por parte dos ex-alunos, três anos após a conclusão do curso. <p>Definiu-se um painel de indicadores chave e formas de monitorizar os mesmos com periodicidade a definir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborou-se a grelha de indicadores de ex-alunos (ciclos 2014-17 e 2015-18): conclusão de curso; desistência; colocação no mercado de trabalho; exercício de profissões relacionadas com o curso; satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados; 2. Definiu-se que os resultados dos indicadores serão incluídos no Relatório de Coordenação/Autoavaliação EFP. <p>Formalizou-se a estrutura, interna e externamente da equipa do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e divulgou-se no Conselho Geral, Conselho Pedagógico e nos Conselhos de turma.</p> <p>Fez-se a revisão do Regulamento interno para incluir a equipa EQAVET no organigrama do Agrupamento.</p> <p>Participou-se (equipa EQAVET) numa reunião mensal com o Observatório de Qualidade do Agrupamento.</p> <p>Envolveram-se as partes interessadas com maior regularidade, definindo-se formas de comunicar, com recurso a plataformas, ou periodicamente, de forma presencial:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgaram-se as atividades realizadas pelos alunos através da página web do agrupamento, redes sociais, Newsletter “Profissionais Maior”; TV na Maior (canal web da TV do agrupamento), rádio escolar - Maior FM e jornal escolar; 2. Fomentaram-se momentos informais de convívio para troca de ideias/experiências, às 5º-feiras no período de TC (Trabalho Colaborativo). <p>Clarificaram-se os objetivos, indicadores e metas no âmbito do ensino profissional nos vários instrumentos de gestão:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboraram-se os relatórios anuais (Coordenação EFP, Direção de Curso (DC) e Diretores de Turma (DT)); mapa de módulos em atraso; mapa com taxas de sucesso por ano letivo/turma/período/curso/componente de formação/disciplina; média de classificações de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e Prova de Aptidão Profissional (PAP); e grelha de indicadores de grau de satisfação de alunos, Encarregados de Educação (EE), professores, parceiros FCT e Ensino Superior; 2. Construiu-se o Relatório de Coordenação/Autoavaliação da EFP anual com os resultados dos indicadores do referencial EQAVET.
<p>P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição</p>	<p>Utilizou-se, de forma sistemática, um discurso didático transversal focado em fomentar expectativas de sucesso com qualidade para todos os alunos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definiu-se nos Conselho de Departamento Curricular e Equipas Técnicas as atividades planeadas para os Cursos Profissionais; 2. Construiu-se o Plano Curricular de Turma (PCT) nos Conselhos de Turma. 3. Planeou-se e fez-se o registo no Modelo Integrado de Gestão do Agrupamento (MIGA) das aulas no exterior/visitas de estudo/técnicas; 4. Participou-se (alunos) em projetos regionais/nacionais (ex. Encontros de Cinema de Viana do Castelo, Cinamina e Curtas Vila do Conde) e registou-se os projetos no MIGA; 5. Incluiu-se na ordem de trabalho das reuniões de diversos órgãos do Agrupamento as diversas temáticas da EFP; 6. Melhorou-se o Plano Anual de Atividades (PAA), analisado e aprovado em Conselho Pedagógico (CP) e Conselho Geral (CG).

2. Fase de Implementação

Esta fase traduziu-se pela implementação do Plano de Ação. Este documento considera múltiplas ações implementadas no ano letivo de 2019/2020, mas que continuarão nos próximos meses. O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior possuía várias práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, no entanto, várias dessas metodologias careciam de sistematização de procedimentos.

Tal como preconiza o EQAVET, houve monitorização recorrente do cumprimento dos objetivos e ambições do plano, possibilitando assim a identificação precoce de eventuais desvios e a sua correção. Foram desenvolvidas estratégias diversas para acompanhar o sucesso de cada medida na resposta às práticas de gestão e focos de observação.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da implementação:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
<p>II. Diversidade de parcerias com operadores da EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)</p>	<p>Fomentou-se uma maior ligação/envolvimento com as empresas e outras entidades da região. Criaram-se parcerias com <i>stakeholders</i> externos com vista à supressão de situações de crise (ex. dotar todos os alunos de PC e Internet durante o confinamento):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizaram-se aulas no exterior e momentos de prática de observação nas entidades; 2. Envolveu-se mais a EFP em projetos de entidades externas e as empresas na ação educativa da escola, quer presencialmente ou <i>online</i>, como através da <i>Newsletter</i>, das visitas técnicas, formação e eventos; 3. Desenvolveram-se parcerias potenciadoras da qualidade da ação educativa do Agrupamento.
	<p>Promoveram-se atividades e projetos no âmbito da FCT e PAP para a divulgação da EFP:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizaram-se os vídeos promocionais sobre os cursos profissionais; 2. Elaborou-se a <i>Newsletter</i> da EFP e divulgámo-la na página <i>web</i> do Agrupamento e junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos; 3. Adaptou-se a página <i>web</i> do Agrupamento da escola para a versão <i>mobile</i>; 4. Reforçou-se a aposta da divulgação da EFP através da página <i>web</i> do Agrupamento, redes sociais e <i>Instagram</i> de cada curso profissional, tendo uma grelha de conteúdos definida em reuniões de equipa técnica.
	<p>Melhorou-se a divulgação (externa e internamente) da oferta de cursos profissionais e respetivas saídas profissionais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reformularam-se os conteúdos existentes na página <i>web</i> do Agrupamento e nas redes sociais; 2. Apresentaram-se testemunhos de ex-alunos através de vídeos na <i>Newsletter</i>; 3. Aprofundaram-se as metodologias de apresentação da EFP e respetivas saídas profissionais, aos EE e à sociedade em geral; 4. Desenvolveram-se Projetos com as entidades externas e de FCT, nomeadamente o Geoparque Litoral de Viana do Castelo, AO Norte, IPVC, Câmara Municipal de Ponte de Lima.
	<p>Estabeleceu-se o contacto com os <i>stakeholders</i> internos e externos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atualizou-se a base de dados de ex-alunos, entidades empregadoras e FCT; 2. Envolveram-se diversos <i>stakeholders</i> nas atividades desenvolvidas na escola, (por exemplo, na Semana Maior e no Dia do Diploma e do Mérito); 3. Realizaram-se dois <i>Focus Groups</i>; 4. Aplicaram-se questionários de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos; 5. Divulgou-se a informação junto das empresas e instituições através da <i>Newsletter</i> e reuniões realizadas com as entidades (presencialmente e <i>online</i>).

Práticas de gestão	Medidas implementadas
	<p>Promoveram-se ações relacionadas com o mercado de trabalho e oferta formativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Visitou-se a Mostra de Cursos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC (<i>online</i>), a Mostra de Profissões organizada pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) no Agrupamento que envolve empresas, instituições, formadores e alunos; 2. Participou-se em ações de formação (ex. promovida pela Movijovem em Viana do Castelo - ação de formação /sensibilização Comunitária "Turismo de Base Comunitária" - Projeto de Turismo Sustentável Para o Desenvolvimento, assim como participação no curso de certificação "Galileu", em formato <i>webinar</i>, promovida pela Travel Port e Sulforma); 3. Participou-se nas atividades: "Histórias da Praça" e no CinePoesia da Associação Ao Norte, no <i>workshop</i> de <i>Illustrator</i> nas jornadas de multimédia do IPVC e em ações de formação/sensibilização sobre Técnicas de Recrutamento/ Recursos Humanos na Procura de Emprego.
<p>12. Participação dos alunos/alunos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia</p>	<p>Reforçou-se o papel das TIC no acesso à informação e na construção e mobilização dos saberes e implementou-se o Ensino a Distância (E@D):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificaram-se os alunos que não tinham acesso a um computador ou a internet no seu domicílio; 2. Definiu-se uma estrutura de comunicação para disponibilizar o equipamento informático aos alunos; 3. Criaram-se equipas (EQAVET, Coordenação da EFP, Turmas, Equipa Técnicas, Coordenação dos DT e CP) na plataforma Teams da Microsoft 365; 4. Delinearam-se os cronogramas para a substituição das horas da Formação em Contexto de Trabalho por Prática Simulada e teletrabalho; 5. Realizaram-se as Defesas da PAP na plataforma Teams; 6. Criaram-se os Arquivo técnico-pedagógico virtual nas várias equipas de trabalho na plataforma Teams. <p>Constituiu-se uma Equipa de Trabalho para desenvolver recursos e instrumentos para melhor gestão da EFP:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Concebeu-se uma secção de gestão da EFP no MIGA, com as planificações e cronogramas digitais; 2. Criou-se a secção destinada ao EQAVET/EFP na página <i>web</i> do Agrupamento. <p>Cooperou-se com entidades externas: Geoparque Litoral de Viana do Castelo, Ao Norte, Fundação Gil Eanes, o CMIA (Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental) / Câmara Municipal de Viana do Castelo, Clube de Vela de Viana do Castelo; o Instituto Politécnico de Viana do Castelo-IPVC, a ULSAM (Unidade Local de Saúde do Alto Minho) e GAF (Gabinete de Apoio à Família):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participou-se no <i>staff</i> da organização do evento (ex: Semana Atlântica 2019 - VI Troféu de Viana do Castelo), exposições permanentes (ex: visita guiada por aluna de FCT aos alunos do 10ºano no Navio Hospital Gil Eanes), visitas técnicas (ex: Palácio do Freixo, Hotel Yeatman, Instituto de Fotografia Português, Anilupa, Serralves); 2. Desenvolveram-se projetos de produção de conteúdos diversos: por exemplo, o "Olhar o Real" - produção de documentários; TV na Maior - Projeto da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), Rádio escolar). 3. Estabeleceu-se uma parceria fundamental com a ULSAM para a colaboração técnica na conceção e verificação das medidas de segurança e proteção do agrupamento no âmbito da pandemia da COVID-19. <p>Cooperou-se com a biblioteca escolar na criação de recursos, físicos e <i>online</i> e projetos de apoio aos cursos profissionais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilizaram-se recursos e materiais relacionados com os diversos cursos na biblioteca; 2. Colaborou-se e participou-se nos projetos da biblioteca como: TV na Maior e Ler +, ações de escrita criativa, ações sobre tratamento documental, entre outros. <p>Desenvolveram-se as seguintes ações para responder às necessidades dos alunos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizaram-se aulas no exterior; Visitas de Estudo/Visitas Técnicas (ex. Visita à Fundação Serralves "oficina: A Energia no Mundo das Nossas Mãos", visita ao Porto <i>Welcome Center</i>);

Práticas de gestão	Medidas implementadas
	<p>2. Realizaram-se atividades relacionadas com a área de formação profissional (ex: projeto de PAP "Massagem Ayurvédica - Equilíbrio entre o Corpo e a Mente, projeto de PAP "Requalificação de uma Quinta para Agroturismo", elaboração de audioguia bilingue (francês -português) de diversas rotas temáticas da cidade de Viana do Castelo, entre outros);</p> <p>3. Participou-se em concursos nacionais e internacionais, nomeadamente: Encontros de Cinema de Viana do Castelo, Cinanima e Curtas de Vila de Conde.</p> <p>Desenvolveram-se estratégias para melhorar o sentido de responsabilidade e autonomia dos alunos para uma melhor adaptação ao contexto laboral/formação em contexto de trabalho, como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizaram-se visitas prévias às entidades de FCT para os alunos tomarem conhecimento do perfil de competências para indicarem preferências no momento da escolha do campo de FCT; 2. Utilizou-se a caderneta de FCT como documento aglutinador do registo diário da vivência do aluno na sua FCT, de fonte de informação aos diversos intervenientes no processo e de compromisso entre todas as partes envolvidas (Direção/EE/Aluno/Professor-orientador/Representante da Empresa/Monitor/DT e DC); 3. Aplicou-se o questionário para avaliar satisfação das entidades acolhedoras; 4. Reforçou-se a efetiva ocupação dos alunos em FCT e reorganizamos os procedimentos para uma aprendizagem significativa no contexto da pandemia COVID-19; 5. Implementou-se a prática simulada na FCT, através da ferramenta digital <i>DreamShaper</i>. <p>Apostou-se, de forma diferenciada, no grupo de alunos menos motivados através das seguintes estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participou-se (alunos) em eventos, aulas no exterior e visitas de estudo (ex. aula no exterior <i>Peddy Paper</i> "Inventário do Património Cultural da Cidade de Viana do Castelo", atividade no Lar de Santa Teresa - no âmbito do projeto Ler + Jovem (sessão de poesia junto dos idosos e mensagens às mãos, visitas dos alunos de 10º ano a entidades de FCT dinamizadas por alunos que estão a estagiar nessas entidades), entre outras; 2. Envolveu-se o SPO da escola de forma mais frequente no apoio aos alunos; 3. Colaborou-se com o espaço <i>AltaMente!</i> (projeto escolar) para os alunos frequentarem sessões de meditação, relaxamento, Reiki e Técnicas de Libertação Emocional (EFT); 4. Prestou-se apoio coadjuvado/individual aos alunos com dificuldade.
<p>13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição</p>	<p>Frequentaram-se ações de formação promovidas pelo Agrupamento e pelo Centro de Formação de Viana do Castelo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participou-se numa ação de curta duração no início do ano letivo na escola, dinamizada por especialistas da área pedagógica e/ou científica convidadas pelo Diretor; 2. Partilharam-se experiências nas aulas observadas no âmbito do projeto <i>EntrePares</i>; 3. Fez-se levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente. <p>Apostou-se na integração de professores que passaram a fazer parte da equipa do ensino profissional:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicou-se o questionário aos alunos sobre o desempenho dos professores; 2. Realizou-se uma reunião com todos os docentes da EFP no início do ano letivo. <p>Realizou-se formação inicial de grupos (alunos e docentes) para a comunicação <i>online</i> através de plataformas digitais, nomeadamente: Teams, WhatsApp, Zoom, Slack e Messenger das redes sociais.</p> <p>Realizou-se autoformação em ferramentas digitais para o E@D.</p> <p>Frequentaram-se ações de formação/sensibilização nas áreas técnicas dos vários cursos da EFP (por ex: participação de alunos do Curso de GPSI na sessão de <i>Unity 3D</i> promovida pelo IPVC no âmbito da Semana da Ciência e Tecnologia, Formação de <i>Illustrator</i> no âmbito das jornadas de multimédia do IPVC, <i>workshop</i> de cinema de animação na Anilupa, ação de formação/sensibilização Comunitária " Turismo de Base Comunitária" - Projeto de Turismo Sustentável Para o Desenvolvimento).</p> <p>Participou-se em ações de sensibilização no âmbito da Educação para a Saúde para os alunos (Comportamento Aditivos e Estilos de Vida Saudáveis, HIV, Planeamento Familiar, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Prevenção da Violência no Namoro/Violência Doméstica).</p>

Práticas de gestão	Medidas implementadas
	Realizaram-se ações de formação e <i>workshops</i> , como o de <i>Hip Hop- “A palavra e a Literatura na Cultura HiP Hop</i> . Realizou-se ação de sensibilização – “A Motivação em Tempo de Pandemia”.

A recolha de alguns dados foi, de facto, um dos grandes problemas sentidos, também motivado pelo contexto da pandemia provocada pela COVID 19. Esta condicionante fez-nos repensar este processo e serão apresentadas melhorias para aperfeiçoar a recolha de dados.

3. Fase de Avaliação

Entendemos que a avaliação é uma poderosa ferramenta ao serviço da qualidade, pois permite consolidar decisões, apontar rumos a seguir e dar orientações concretas de trabalho que nos permitam mais facilmente cumprir objetivos e alcançar metas.

Após os primeiros meses de implementação do Plano de Ação em curso, foi possível iniciar a sua monitorização e avaliação no que à produção de resultados diz respeito. Apesar de a maioria das medidas previstas carecer de uma maior amplitude temporal para a produção de considerações efetivas sobre a sua relevância, foi possível implementar a maioria das medidas e fazer uma análise prévia dos resultados.

Esta monitorização é possível graças à existência de objetivos e metas, o que permite um acompanhamento intercalar do grau de cumprimento dos objetivos propostos, sinalizando numa fase inicial eventuais desvios e correções a fazer. Repare-se que a avaliação a que aqui nos referimos incide nos resultados alcançados e nos processos implementados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da avaliação:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	Implementou-se o controlo documental no MIGA e no E360 através do registo, avaliação e gestão dos recursos e instrumentos da EFP na plataforma MIGA e no E360.
	Auscultou-se a satisfação das partes interessadas internas através de inquérito e dois <i>Focus Group</i> : 1. Realizou-se um <i>Focus Group</i> para planear o ano letivo 2019-2020 e outro para preparar o ano letivo 2020-2021; 2. Criaram-se vários questionários online direcionados aos diferentes <i>stakeholders</i> .
	Definiu-se e implementou-se a recolha de um painel de indicadores chave para monitorizar periodicamente no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade, tendo sido criado um ficheiro em Excel onde é feita toda a monitorização. Monitorizaram-se os resultados obtidos relativamente aos indicadores: <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de desistência em Cursos EFP • Taxa de sucesso em Cursos EFP; • Índice de satisfação dos alunos; • Índice de satisfação dos EE; • Índice de satisfação das entidades de FCT; • Média das classificações da FCT e PAP; • Número de alunos que ingressaram no ensino superior; • Número de alunos que ingressaram no mercado de trabalho de acordo com área de formação; • N° de parceiros envolvidos na EFP neste ano letivo.

Práticas de gestão	Medidas implementadas
<p>A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP</p>	<p>Definiu-se e elaborou-se um modelo de documento, Relatório de Coordenação/Autoavaliação EFP, que integre toda a informação resultante das várias fontes de monitorização.</p>
<p>A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados</p>	<p>Realizou-se autoavaliação que permitirá comparar resultados entre avaliações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhou-se a recuperação dos módulos em atraso mediante os mapas de módulos elaborados nos conselhos de turma; 2. Analisaram-se as avaliações qualitativas intermédias de FCT; 3. Analisaram-se os pareceres qualitativos intermédios da PAP; 4. Analisaram-se as avaliações nas diversas disciplinas por período /turma, componente de formação e Curso, tendo em conta as metas de sucesso definidas no início do ano letivo.
<p>A4. Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP</p>	<p>Realizou-se a apresentação e a discussão dos resultados das autoavaliações e das avaliações com os stakeholders, de forma estruturada e sistemática:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promoveram-se Focus Groups entre stakeholders internos e com os stakeholders externos; 2. Recolheram-se sugestões/recomendações apresentadas pelos parceiros; 3. Enviou-se informação aos stakeholders de diferentes formas, nomeadamente no Conselho Geral, Conselho Pedagógico e página web do Agrupamento.

A monitorização do conjunto de indicadores selecionados de forma sistemática e sistémica é uma das medidas de melhoria contínua essenciais para o Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior, uma vez que esta é considerada uma excelente ferramenta de gestão pedagógica.

Neste sentido, foi elaborado um ficheiro no Excel que permite fazer o registo e acompanhamento dos indicadores de monitorização e de resultados, onde é apresentada uma folha de cálculo resumo (*dashboard*), essencial para a análise pormenorizada e global de todos os indicadores, inclusive os do EQAVET.

As melhorias consideradas necessárias serão feitas com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a curto e médio prazo aplicando o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão intermédia e global da oferta da EFP. Esta informação será a base para analisar os resultados, antecipar desvios, redefinir práticas e identificar as melhorias a introduzir no processo. Cabe ao Conselho Pedagógico a avaliação anual das metas cumpridas.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados são discutidos com as partes interessadas mais relevantes e são identificadas áreas de melhoria a aplicar no ciclo seguinte. Estas medidas serão apresentadas num dos próximos tópicos deste documento (Anexo I).

4. Fase de Revisão

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior numa lógica de melhoria contínua e em função dos resultados identificados na fase de “Avaliação”, efetua uma reflexão sobre as melhorias a instituir no processo para reajustar as práticas existentes e ajustar ou colmatar falhas identificadas, alimentando assim um processo de natureza cíclica em que a monitorização dos resultados concorre diretamente para a revisão das ações que potencialmente permitirão o alcance de melhores e mais expressivos resultados nos diversos indicadores considerados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da revisão:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	<p>Continuou-se a utilização de plataformas e ferramentas digitais no ano letivo seguinte, 2020/2021, considerando a avaliação global do plano de ensino à distância.</p> <p>Definiu-se um Plano de Melhoria global para integrar as várias iniciativas de melhoria no âmbito da implementação do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e resultados das avaliações e das autoavaliações aos <i>stakeholders</i> internos e externos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Procedeu-se à aquisição de ferramentas digitais como o <i>DreamShaper</i> que permite o apoio ao desenvolvimento de projetos (FCT, PAP, DAC (Domínios de Autonomia Curricular)); 2. Promoveram-se mais atividades, envolvendo os diversos parceiros (ex. palestras, workshops, ações de formação); 3. Realizaram-se visitas de estudo a empresas que se relacionem com a sua área de especialização; 4. Aumentou-se o número de contactos com os <i>stakeholders</i> externos.
R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	<p>Discutiram-se e definiram-se estratégias a adotar nas reuniões periódicas (Conselho de DT, DC, equipas técnicas e com os diversos parceiros).</p> <p>Planearam-se e implementaram-se práticas de melhoria definidas nas reuniões periódicas.</p> <p>Desenvolveu-se um instrumento para aferir a eficácia dos serviços administrativos na gestão da EFP.</p>
R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.	<p>Publicaram-se os resultados da avaliação na página do Agrupamento.</p>

Nesta fase, os resultados da avaliação objetiva de indicadores e de informação decorrentes da monitorização do próprio processo, foram debatidos com as partes interessadas e foi elaborado e tornado público o primeiro Plano de Melhoria (Anexo I), que contempla os resultados da revisão do processo e identifica as áreas de melhoria e os procedimentos a adotar.

5. Diálogo institucional

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior utiliza práticas e rotinas de diálogo participado e contínuo com os *stakeholders* internos (especialmente professores, diretores de turma, diretores de curso) e com alguns *stakeholders* externos (parceiros de FCT), através da organização e do acompanhamento da FCT pelos diretores de curso, sobre a qualidade da oferta da EFP e a sua melhoria contínua.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito do diálogo institucional:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
T1. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade de oferta da	<p>Promoveu-se a divulgação da oferta da EFP do Agrupamento, junto dos EE e dos alunos.</p> <p>Implementaram-se novas ferramentas de comunicação para a EFP.</p> <p>Utilizou-se o Microsoft Teams como canal privilegiado de relacionamento com os EE, durante o período de contingência e de vigência do plano de Ensino a Distância.</p>

Práticas de gestão	Medidas implementadas
EFP e a sua melhoria contínua	Auscultou-se os diversos stakeholders mediante o envio de diversos questionários. Desenvolveram-se ações de sensibilização sobre os cursos profissionais e o processo EQAVET através da realização de <i>Focus Group</i> com as partes interessadas.
T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta da EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	Procedeu-se à gestão de conteúdos nas redes sociais do Agrupamento: no <i>Instagram</i> de cada curso profissional, página <i>Facebook</i> do Agrupamento, canal <i>Youtube</i> e <i>Newsletter</i> .

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET conduziu à instituição de procedimentos, rotinas e mecanismos formais de participação dos *stakeholders* internos e externos. No âmbito do processo de alinhamento, será criado um espaço específico para a EFP no sítio institucional da, onde todos os resultados da avaliação, medidas de melhoria, de revisão e feedback dos *stakeholders* serão disponibilizados.

6. Aplicação do ciclo de garantia

A generalidade da Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior e dos parceiros tem conhecimento do ciclo PDCA (*Plan Do Check Adjust*), ou PIAR (Planeamento Implementação Avaliação Revisão), e há uma aceitação generalizada dos seus procedimentos. Por outro lado, na maioria dos processos prevê-se a monitorização periódica, anual e cíclica dos cursos profissionais, a identificação de problemas, a deliberação das medidas de melhoria, a sua execução e avaliação dos seus resultados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da aplicação do ciclo de garantia:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta da EFP	Promoveu-se a estabilidade e coesão da equipa que assegura a gestão do sistema interno de garantia da qualidade e as respetivas responsabilidades, integrando as várias iniciativas no domínio das avaliações, autoavaliações e processos de monitorização de indicadores chave: <ol style="list-style-type: none"> Incluiu-se a Equipa EQAVET no organograma do Agrupamento; Elaborou-se um quadro de responsabilidades/planeamento.
T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta da EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas	Corresponsabilizaram-se todos os docentes no processo de garantia de qualidade: <ol style="list-style-type: none"> Reunião Geral de professores da EFP, no início do ano letivo, apresentando a gestão da mesma e os resultados obtidos, no sentido de reforçar o compromisso do professor face à EFP; Refletiu-se, em conselhos de turma, sobre os resultados para repensar as metodologias e práticas a implementar; Realizaram-se dois <i>Focus Groups</i>; Auscultou-se através da aplicação de questionários; Reforçou-se o número de reuniões da equipa EQAVET em função das necessidades; Iniciou-se a participação mensal em reuniões com Observatório de Qualidade do Agrupamento, de forma a criar um maior envolvimento no quadro de referência do EQAVET; Continuou-se com o alinhamento dos objetivos estratégicos do Agrupamento com os indicadores EQAVET.

<p>T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta da EFP</p>	<p>Divulgaram-se documentos orientadores da aplicação do ciclo de melhoria da qualidade da oferta da EFP, os resultados da avaliação, plano de melhoria e imagem do selo nos documentos oficiais na página web do Agrupamento e na Newsletter.</p> <p>Divulgaram-se resultados em CG e CP.</p> <p>Incluiu-se o ponto na ordem de trabalhos para a análise dos resultados nas reuniões dos órgãos de gestão do agrupamento.</p> <p>Incluiu-se uma secção na página web do Agrupamento dedicada à EFP.</p>
---	--

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta da EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo I ao presente relatório.

O anexo I do presente documento corresponde ao Plano de Melhoria percecionado pelo Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior. O Plano de Melhoria, que faz parte integrante deste Relatório de Operador, tem como base o diagnóstico relativo às turmas do triénio 2014-2017 e 2015-2018 e são utilizados os indicadores EQAVET 4a), 5a), 6a) e 6b3), assim como outros indicadores internos de monitorização. Apresentaram-se, também, as metas globais propostas para cada indicador e, finalmente, os resultados obtidos em cada um desses indicadores.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior evoluiu na perceção do cumprimento dos critérios de conformidade, introduzindo e revendo também algumas práticas de gestão que nos permitem ambicionar o reconhecimento pela via da atribuição do selo EQAVET.

No anexo 2, identificamos as fontes de evidência sobre este processo, acreditando que a existência de algumas destas evidências apresentadas resulta, em si mesmo, de um processo de sistematização de processos exigidos num sistema de gestão de qualidade que está em constante aperfeiçoamento.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta da EFP.

Este foi um ano pioneiro no que toca à consciencialização dos diferentes passos de um sistema de garantia da qualidade que veio “organizar” a participação e o envolvimento das partes interessadas na gestão do agrupamento. Consideramos que esta ligação credibiliza e reforça o papel da escola na comunidade, reforça os nossos objetivos estratégicos com uma política de melhoria contínua da qualidade e reforça o papel importante que o ensino profissional tem na preparação de jovens para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

O quadro EQAVET trouxe mudanças no processo de autoavaliação e um maior autoconhecimento de todo o processo. Foi um exercício de sistematização conceptual e processual difícil, mas gratificante. Mostrando o ponto de partida, avançamos numa reflexão conjunta com os vários *stakeholders* internos e externos, permitindo a determinação clara e objetiva de várias metas, globais e intermédias, contribuiu para a atribuição concreta de responsabilidades (de operacionalização, de monitorização e de avaliação/revisão), para a definição dos *timings* dentro dos quais as metas devem ser alcançadas, num todo coerente e organizado. Mostrar o ponto de partida, com toda a humildade, e chamá-los a participar no Plano de Ação, em metas e em caminhos.

Com a implementação do EQAVET interiorizou-se a importância e perceberam-se os benefícios da auscultação e envolvimento de todos os *stakeholders* internos e externos. Instituiu-se a cultura do diagnóstico regular que permite o alinhamento com as respetivas necessidades e expectativas de todos. Definiu-se um conjunto de indicadores e metas coerentes com as boas práticas europeias e criou-se objetividade nas estratégias para conseguir uma melhoria da garantia da qualidade permanente e repensou-se a forma de comunicar com os *stakeholders* e com a comunidade.

Os resultados satisfatórios que se obtiveram na implementação do ensino à distância são um bom exemplo da interiorização da cultura EQAVET. Implementamos um modelo de monitorização de melhoria contínua que permitiu respostas adequadas num curto espaço de tempo. Também foi este contexto da pandemia provocada pelo COVID-19 que fez com que o alinhamento com o EQAVET fosse ainda mais desafiante. Foi necessário parar várias vezes, foi necessário aplicar várias vezes as ferramentas do Quadro EQAVET, numa escala reduzida, o que condicionou a execução de algumas medidas nos prazos previstos.

Neste momento sentimos que estamos perfeitamente alinhados para, a partir do próximo ano letivo, começar a colher os benefícios de um sistema interno de garantia da qualidade. A atribuição do Selo EQAVET será o reconhecimento do trabalho que todos os dias realizamos, agora de forma mais organizada e que tornará o nosso agrupamento ainda mais atrativo para os alunos e para os vários parceiros externos. Este processo dinâmico irá potenciar um ensino de excelência que pretendemos oferecer a todos os que nos procuram e também para isso iremos manter a responsabilidade na manutenção de melhoria contínua.

Os Relatores



(Diretor do Agrupamento de Santa Maria Maior)



(Responsável da qualidade)

Santa Maria Maior, **27 de novembro de 2020**

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo I - Plano de Melhoria

I. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

De seguida descrevemos, com detalhe, o ponto de partida e as ambições traçadas pelo Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior em relação aos indicadores monitorizados no âmbito do processo EQAVET. Apresentamos dados completos referentes a dois ciclos de formação que, tendo em conta o início do nosso alinhamento com o EQAVET, ainda não traduzem a influência do ciclo PDCA que agora terminamos, uma vez que os alunos deste ciclo já haviam finalizado o seu curso aquando da implementação do Plano de Ação. Apresentamos também os resultados dos indicadores de monitorização anuais o que nos permite fazer um balanço mais fidedigno.

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2014 2017	2015 2018	2016 2019	2017 2020	Tend ência	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Ind. EQAVET 4a)	80,8%	58,7%	63,5%	65,4%	↗	67%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Ind. EQAVET 5a)	45,0%	43,2%	*	*	↗	46%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total (Ind. EQAVET 5a)	17,5%	25%	*	*	↗	30%
4	Aumentar a % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso da EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (Ind. EQAVET 6a)	15,0%	20,5%	*	*	↗	25%
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Ind. EQAVET 6b3)	3,5	3,5	*	*	↗	3,6

*Dados não disponíveis em virtude de apenas os resultados dos ciclos de 2014-17 e 2015-18 serem os indicados pela ANQEP para tratamento no presente Relatório.

Quadro de indicadores da EFP

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2014 2017	2015 2018	2016 2019	2017 2020*	Tend ência	2020 2023
1	Aumentar a satisfação dos alunos face à EFP	Índice de satisfação dos alunos	--	---	---	3,6	↗	3,7
2	Aumentar a satisfação dos professores face à EFP	Índice de satisfação do pessoal docente	---	---	---	3.5	↗	3.6
3	Aumentar a satisfação do pessoal não docente face à EFP	Índice de satisfação do pessoal não docente	---	---	---	3.0	↗	3.3
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar	Taxa de participação dos encarregados de educação	---	---	---	62%	↗	70%
5	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face à EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação	---	---	---	3.3	↗	3.4
6	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	65%	45,5%	---	---	↗	70%
7	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face à EFP	Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	---	---	---	3.5	↗	3.6
8	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	17,1	17,0	16,8	17,6	↗	17,7
9	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da PAP	15,0	14,3	14,7	15,7	↗	15,8

Os resultados apresentados são globalmente positivos e evidenciam o sucesso da estratégia do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior ao longo dos últimos anos, destacando-se a taxa de empregabilidade de antigos alunos e a elevada índice de satisfação das entidades empregadoras. Verifica-se, igualmente, uma tendência gradual, mas crescente, de diplomados que prosseguiram estudos, o que inversamente, fez baixar, embora de forma ligeira, a taxa de diplomados que ingressaram no mercado de trabalho. Prevê-se, no entanto, que a tendência será, naturalmente, para uma maior percentagem de alunos que prossigam os estudos (universitários e outros).

No decorrer do processo, a equipa EQAVET optou por incluir mais nove indicadores de monitorização internos, para além dos quatro indicadores EQAVET selecionados: índice de satisfação dos alunos, índice de satisfação do pessoal docente, índice de satisfação do pessoal não docente, taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar, índice de satisfação

dos encarregados de educação, percentagem de ex-alunos auscultados, índice de satisfação das entidades de acolhimento da FCT e média das classificações de FCT e das PAP.

Quanto ao índice de satisfação por parte dos *stakeholders* internos (alunos e pessoal docente), os resultados estão em consonância com a meta inicialmente estabelecida para ambos (3,5 numa escala de máximo 4) e mostram que os trabalhos desenvolvidos nos Cursos EFP têm produzido efeitos positivos que convêm manter e/ou reforçar, ao mesmo tempo que apelam para a necessidade de melhoria de modo que se consiga um maior aumento no grau de satisfação. O mesmo já não acontece com o índice de satisfação do pessoal não docente que, ficou aquém da meta estabelecida (3,5 numa escala de máximo 4). Metade dos inquiridos, por exemplo, mostra-se insatisfeita relativamente ao acesso a ações de formação adequadas às suas necessidades. Existe também alguma insatisfação, embora em menor grau, ao nível das relações interpessoais e ao grau de participação nas sugestões de melhoria. Este indicador revelou-se fundamental para a tomada de consciência de que é necessário melhorar este índice através da aplicação de medidas que colmatem as lacunas verificadas.

Relativamente ao índice de satisfação dos *stakeholders* externos (encarregados de educação e entidades de acolhimento de FCT), verificou-se que, em relação aos encarregados de educação, os resultados ficaram ligeiramente aquém da meta inicialmente estabelecida (3,5 numa escala de máximo 4), sinal de que será necessário fazer um maior investimento no seu envolvimento e participação nas tomadas de decisão e de melhoria na gestão da EFP. Quanto à taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar, constatou-se que o grau de envolvimento é positivo. Nos relatórios dos Diretores de Turma, tem-se a perceção de que, de uma forma geral, os encarregados de educação mantiveram uma ligação estreita com a escola através do Diretor de Turma, mesmo em período de confinamento, sendo o *email* e o telefone os contactos rotineiros preferenciais. O nível de participação registado nas reuniões é o correspondente, de uma forma geral, ao da participação da generalidade das atividades para as quais são convidados. No entanto, os dados obtidos não refletem na sua totalidade o nível de participação e envolvimento, devido às contingências inerentes ao período de confinamento que não possibilitaram a realização de atividades que estavam previstas e que contavam com a sua participação.

No que respeita ao índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT, os resultados são positivos e apontam para a importância e pertinência da sua participação no processo de formação dos alunos. Isto também se vê refletido nas médias das classificações finais de FCT que, ao longo dos últimos quatro ciclos de formação têm-se situado no Muito Bom, o que dá fortes indícios de que a formação que os alunos dos Cursos EFP têm recebido se encontra adequada às necessidades e à realidade do mundo do trabalho. Assim, todos os esforços deverão ser envidados para manter, e até mesmo fazer subir, o nível de qualidade.

A PAP é outro momento de excelência que permite perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior. Observando as médias ao longo dos últimos quatro ciclos de formação, as mesmas apontam para uma melhoria tendencial das classificações destas Provas, o que é bastante positivo, pese embora o facto de se achar necessário elevar ainda mais a sua qualidade.

Tanto a FCT como a PAP são momentos privilegiados de cooperação e interação entre os diversos *stakeholders*, daí a pertinência de os termos incluído como indicadores. Para além disso, são essenciais por nos mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado.

No que respeita à percentagem de ex-alunos auscultados, verificou-se que o número de respostas obtidas no primeiro ciclo de formação em estudo foi bastante superior ao do segundo

ciclo. Esta descida aponta para a necessidade de rever os meios de comunicação utilizados de modo que sejam mais eficazes para o ciclo de 2016-2019 e posteriores.

Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a cooperação com a CIM, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular - Eures Transfronteiriço, IEFP e CM. Envolver o IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego. Meta: Uma ou duas reuniões com cada instituição.
		2	Reforçar a cooperação com entidades e empresas parceiras para sessões técnicas relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho. Meta: Ciclo de ações de formação/sensibilização.
		3	Reforçar a cooperação com o ensino superior através de ações de sensibilização e divulgação da oferta para prosseguimento de estudos. Meta: Ciclo de ações de formação/sensibilização.
		4	Melhorar a divulgação de oferta de emprego nacional e, em especial, local. Meta: Aumentar o grau de ligação das instituições/empresas à página web do agrupamento, particularmente ao nível da divulgação e da oferta.
		5	Melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras através das visitas técnicas e prática de observação. Meta: Concretizar a medida.
AM2	P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	6	Melhorar o grau de formalização das parcerias em curso. Meta: Formalizar os protocolos em curso.
		7	Reforçar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET. Meta: Uma reunião mensal
		8	Organizar o 1.º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. Meta: Um Fórum anual.
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	9	Desenvolver estratégias que aumentem o <i>feedback</i> do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos. Meta: aumentar o número de respostas face ao ano anterior.
		10	Aplicar questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP. Meta: Execução da atividade.
		11	Colaborar na atualização do Projeto Educativo. Meta: Execução da atividade.
AM4	P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição	12	Melhorar os documentos de registo de atividades e projetos do PAA no MIGA, para que o relatório do PAA possa refletir, de forma mais objetiva, a contribuição específica dos cursos EFP. Meta: Concretização do melhoramento. Promover maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> nas propostas para o PAA. Meta: Concretizar o envolvimento.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM5	11. Diversidades de parcerias com operadores da EFP e outros <i>stakeholders</i> externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	13	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Meta: Concretizar a medida.
		14	Tornar os <i>stakeholders</i> externos como parte mais integrante e participativa da Semana Maior. Meta: Concretizar a medida.
		15	Aumentar a participação dos <i>stakeholders</i> externos na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos projetos e atividades dos cursos EFP. Meta: Concretizar a medida.
AM6	12. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	16	<i>Upgrade</i> de equipamentos e serviços de suporte à EFP: partilha das necessidades com os Parceiros Externos no sentido de proporcionar oportunidades de colaboração. Meta: Criação de um programa de mecenato.
		17	Receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a Semana Maior (exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional (ex. estúdio da TV e rádio, <i>Lan Party</i> , Gabinete de massagem e estética e exploração de roteiros turísticos através de aplicações de realidade aumentada). Meta: Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.
		18	Envolvimento dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. Meta: Divulgação anual aos alunos dos 8.º anos.
		19	Comemoração do Dia dos Cursos Profissionais. Meta: Concretizar a medida.
		20	<i>Workshops</i> com a participação de representantes de algumas entidades de FCT, e outras, sobre o perfil de competências do aluno. Meta: Concretizar a medida.
		21	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP, nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, outras instituições do Ensino Superior. Meta: Participar em atividades disponíveis
		22	Intensificar e diversificar a divulgação dos projetos da PAP. Meta: Divulgar através da <i>Newsletter</i> , redes sociais e página do agrupamento.
		23	Promover uma participação mais ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. Meta: Concretizar a medida.
AM7	13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	24	Melhorar a adequação da formação dos professores de forma a melhor corresponder ao perfil do aluno EFP. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFCVC e outras entidades.
		25	Melhorar a adequação da formação do pessoal não docente de uma forma global e que melhor corresponda ao perfil do aluno da EFP. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e envolvimento do SPO.
AM8	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores	26	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. Meta: Concretizar a medida.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
	EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	27	Melhorar os documentos de registo de atividades e projetos do PAA no MIGA. Meta: Concretizar a medida.
		28	Reforçar o envolvimento do pessoal não docente através da auscultação de sugestões para a EFP. Meta: Concretizar a medida.
AM9	A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP	29	Melhorar o relatório de coordenação/ autoavaliação da EFP de modo a integrar nas várias fontes de monitorização. Meta: Concretizar a medida.
AM10	A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados	30	Melhorar a intervenção dos alunos que apresentam fragilidades a nível do sucesso – Plano de acompanhamento/ Recuperação de módulos/ UFCD Meta: Aumentar o sucesso.
AM11	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	31	Fomentar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. Meta: Aumentar o número de participações.
		32	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. Meta: Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.
AM12	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	33	Consciencializar os docentes dos Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria, que deverão ficar registadas nas respetivas atas. Meta: Aumentar o número de propostas apresentadas.
AM13	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	34	Reformular estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados. Meta: Elaboração de Plano de Melhorias.
AM13	R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão	35	Publicar resultados da avaliação na página web do Agrupamento e outros meios de comunicação Meta: Concretizar a medida.
AM14	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta da EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	36	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade; Meta: Concretizar a medida.
AM15	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta da EFP	37	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP com vista a aumentar a procura da EFP, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Meta: Concretizar a medida.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AMI6	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta da EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	38	Garantir a monitorização intermédia dos resultados. Meta: Um relatório por período.
AMI7	T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta da EFP	39	Divulgar o resultado da obtenção do selo EQAVET. Meta: concretizar a medida.

Torna-se, também, necessário promover uma maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.

2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data conclusão
AM1	1	Realizar reuniões CIM, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular - Eures Transfronteiriço, IEFP e Câmara Municipal de Viana do Castelo. Realizar ações de sensibilização, dinamizadas pelo IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego.	set 20	abril 21
	2	Realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos.	dez 20	jun 21
	3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento.	dez 20	jun 21
AM2	4	Formalizar as parcerias em curso.	dez 20	jun 21
	5	Reforçar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET.	dez 20	jul 21
	6	Realizar 1.º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional.		mai 21
AM3	7	Reforçar o contacto por e-mail, telefónico ou pessoal para aumentar o feedback do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos.	dez 20	mar 21
	8	Aplicar questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP.	dez. 20	fev. 21
	9	Contribuir com propostas para a atualização do Projeto Educativo.	dez 20	jul 21
AM4	10	Reajustar a plataforma MIGA, de forma a identificar objetivamente as atividades e projetos protagonizados pela EFP. Auscultar sugestões dos <i>stakeholders</i> internos e externos nas propostas para o PAA.		jan 21
AM5	11	Divulgar e publicitar atividades, projetos e oferta formativa do ESMM (rádio, jornal, juntas de freguesia, CMVC, IEFP, órgãos de comunicação social, páginas web das empresas parceiras, outdoor, etc.).	dez 20	jul 21

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data conclusão
	12	Auscultar sugestões dos <i>stakeholders</i> externos na fase de planeamento da Semana Maior, incentivando a participação ativa no programa.	jan 21	mar 21
AMI1	13	Auscultar sugestões dos <i>stakeholders</i> externos para a sua participação na Newsletter e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos cursos EFP, através da participação nos eventos, atividades e projeto.	dez 20	jul 21
AM6	14	Partilhar com os parceiros às necessidades ao nível dos equipamento e serviço.	dez 20	jul 21
	15	Concretizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a Semana Maior, através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional (ex. estúdio da TV e rádio, Lan Party, Gabinete de massagem e estética e visita interativa aos diversos roteiros turísticos através de aplicações de realidade aumentada).	mar 21	mai 21
AMI3	16	Concretizar a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região.	mar 21	mai 21
AMI4	17	Comemoração do Dia dos Cursos Profissionais (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP).	jan 21	mai 21
AMI5	18	Realizar <i>Workshops</i> com a participação de representantes de algumas entidades de FCT, e outras, sobre o perfil de competências do aluno.	jan 21	jun 21
	19	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, por outras instituições do Ensino Superior.	jan 21	jun 21
	20	Intensificar e diversificar a divulgação dos projetos da PAP. Divulgação das PAP nos meios de comunicação do Agrupamento (redes sociais e Newsletter).		Jul 21
AM7	21	Aplicação de um questionário destinado a averiguar as necessidades de formação dos professores e, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição, disponibilizar-lhes essa formação.	dez 20	jul 21
AM8	22	Aperfeiçoar o modo de funcionamento do MIGA (Modelo Integrado de Gestão do Agrupamento), secção da EFP.	nov 20	jul 21
	23	Melhorar os documentos de registo de atividades e projetos do PAA no MIGA - identificação objetiva de todas as iniciativas EFP.	dez 20	jan 21
AM9	24	Melhorar o relatório de coordenação/ autoavaliação da EFP de modo a integrar nas várias fontes de monitorização.	nov 20	jul 21
AMI0	25	Melhorar a intervenção dos alunos que apresentam fragilidades a nível do sucesso – Adequação do Plano de Acompanhamento/ Recuperação de módulos/ UFCD.	dez 20	jul 21
AMI1	26	Avaliar todas as oportunidades de participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições.	jan 21	jul 21
	27	Introduzir novas medidas no Plano de melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA.	set 20	jun 21
	30	Publicar resultados da avaliação na página web do Agrupamento e outros meios de comunicação.	dez 20	jul 21
AMI4	31	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade.	dez 20	jul 21
		Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa do ESMM (rádio, jornal, juntas de freguesia, CMVC, IEFP, órgãos de comunicação social, páginas web das empresas parceiras, outdoor, etc.).		
AMI5	32	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP com vista a aumentar a procura da EFP, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar.	set 20	jul 21

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data conclusão
AMI6	33	Monitorizar os resultados por período.	set 20	jul 21
AMI7	34	Divulgar o resultado da obtenção do selo EQAVET.		até mai 21

3. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria encontram-se explanadas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, pelo que as ações serão monitorizadas por via dos mecanismos aqui previstos e pela atualização constante de um ficheiro que permite reunir toda esta informação.

Anualmente será feita uma análise dos resultados obtidos e serão apresentadas conclusões onde naturalmente serão dadas eventuais sugestões de ações de melhoria aos objetivos estabelecidos. Estamos convictos de que este é um processo que não se encerra e de que, não obstante a nossa vontade, poderão algumas ações ficar por realizar. Daí a inevitabilidade de existir sempre um Plano de Melhoria e respetiva monitorização.

4. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Após a conclusão do Plano de Melhoria este deverá ser divulgado a todos os professores, alunos e colaboradores não docentes, publicitado internamente, facultado a todos os *stakeholders* externos e apresentado em reunião do Conselho Geral. Pretende-se assim que todos ganhem consciência do mesmo e acompanhem o Agrupamento na sua execução.

5. Observações (caso aplicável)

Os Relatores



(Diretor do Agrupamento de Santa Maria Maior)



(Responsável da qualidade)

Santa Maria Maior, **27 de novembro de 2020.**

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase I – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta da EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta da EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta da EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta da EFP
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.
	Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores da EFP. - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal. - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo. - São implementados sistemas de alerta rápido.		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta da EFP
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta da EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.
	Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações. - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão. - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.		

	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos.	C4. Revisão C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta da EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta da EFP
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)				
Código dos focos de observação evidenciados	Documentos			
	N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação
CIP1	01	Email- convite da CIM	CIM	Email
	02	Fundamentação dos Cursos de Audiovisuais e GPSI para fundamentar a relevância da oferta	Escola (Cursos de GPSI e Audiovisuais)	Email
CIP1, C2I1, C2I2, C2I3	03	Reportagem/notícia	Equipa EQAVET	Página web, redes sociais do Agrupamento
CIP1, CIP2, CIP3, C2I1, C2I2, C2I3, C3A4, C5T1, C5T2, C6T2, C6T3	04	Newsletter	Equipa EQAVET	Página web, redes sociais do Agrupamento

Código dos focos de observação evidenciados	N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação
CIP1, CIP2, C2I1, C2I2, C2I3, C4R1	05	Meio de comunicação gráfica	Equipa EQAVET	Página web, redes sociais do Agrupamento
CIP1, CIP2, CIP4, C2I1, C2I2, C2I3, C4R1	06	Plano Anual de Atividades (PAA)	Comunidade Educativa	Página web do Agrupamento
CIP1, CIP2, CIP4, C2I1, C2I2, C2I3, C3A1	07	MIGA	Docentes	Página web do Agrupamento
CIP1, CIP2, C2I1, C2I2, C2I3	08	Relatório Anual de Atividades	Equipa PAA	Página web do Agrupamento
CIP1, CIP2, CIP4, C2I1, C2I2, C2I3, C4R1	09	Portefólio fotográfico	Equipas técnicas por curso da EFP	Página web do Agrupamento
CIP, CIP4, C2I1	10	Portefólio videográfico	Equipas técnicas por curso da EFP	Página web do Agrupamento
CIP2, CIP3, C2I1, C2I2, C2I3, C3A1, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1, C6T2	11	Questionários	Equipa EQAVET	Página web do Agrupamento, Focus Groups
CIP2, CIP3, C2I1, C3A1, C3A2	12	Relatório de Coordenação/ Autoavaliação da EFP	Coordenação da EFP	Conselho Pedagógico
CIP2, CIP3, C2I1	13	Base de dados de ex-alunos	Equipa EQAVET	
CIP2, C2I1, C2I2	14	Grupos associados às Redes Sociais	Equipas técnicas por curso da EFP	Página web do Agrupamento
CIP2, CIP3, CIP4, C2I1, C2I2, C2I3, C3A3, C4R2, C6T2, C6T3	15	Atas dos Conselhos de Turma (CT)	Direção	
CIP2, C2I1, C3A1, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1, C6T2	16	Relatórios dos Focus Groups	Equipa EQAVET	
CIP2	17	Folha de presenças com delegados e sub-delegados	Equipa EQAVET	
CIP2	18	Folhas de presenças de Workshop	Equipa EQAVET	

Código dos focos de observação evidenciados	N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação
CIP2	19	Protocolos	Direção	
CIP2, CIP3	20	Contratos de Formação	Direção	
CIP2, C2I1	21	Programa Semana Maior	Equipa organizadora Semana Maior	Página web e rede social do Agrupamento
CIP3, C3A1	22	Grelha de indicadores	Equipa EQAVET	
CIP3, CIP4, C3A4, C6T3	23	Atas do Conselho Pedagógico	Direção	
CIP3, CIP4, C3A4, C6T3	24	Atas do Conselho Geral	Direção	
CIP3	25	Atas da Direção	Direção	
CIP3, C6T2	26	Atas das reuniões do Observatório da Qualidade	Direção	
CIP3, C2I2, C6T1, C6T2	27	Projeto Educativo	Direção	Página web do Agrupamento
CIP3, C2I1, C2I2, C3A4, C4R1, C4R3, C5T2, C6T3	28	Página web do Agrupamento/EFP/ TV na Maior	Equipa EQAVET	Página web e redes sociais do Agrupamento e de cada curso EFP
CIP1 até C6T3	29	Reuniões Equipa EQAVET	Equipa EQAVET	
CIP3, C2I1	30	Jornal Escolar	AESSMM	Comunidade Escolar
CIP3	31	Horários dos docentes	Direção	

Código dos focos de observação evidenciados	N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação
CIP4, C2I1, C2I2, C4R2	32	Atas das Equipas Técnicas	Coordenação EFP	
CIP4	33	Atas das reuniões de Departamento	Direção	
CIP4, C2I1, C2I2	34	Plano Curricular de Turma (PCT)	Direção	
C2I1, C2I2, C5T1	35	Comunicação por e-mail	Direção, Diretores de Cursos e Diretores de Turma;	
C2I1	36	Relatórios de FCT e PAP	Equipas técnicas por curso EFP	
C2I1, C2I1	37	Base de dados das Entidades de FCT e Empregadoras	Equipas técnicas por curso EFP	
C2I1, C2I2	38	Reuniões online	Orientadores FCT e PAP	
C2I1, C2I2	39	Cadernetas de FCT	Equipa técnicas por curso EFP	
C2I2	40	Contrato de compromisso	Direção	
C2I2, C2I3, C3A1, C4R1, C5T1, C6T2	41	Plataforma Microsoft 365	Direção	Página web do Agrupamento
C2I2	42	MIGA (secção EFP)	Direção e Coordenação EFP	Página web do Agrupamento
C2I2	43	Relatório de verificação de segurança e prevenção COVID-19	Direção	
C2I2	44	Relatório da Biblioteca Escolar	Biblioteca Escolar	
C2I1, C2I2, C4R1	45	Plataforma DreamShaper	Direção e Coordenação EFP	

Código dos focos de observação evidenciados	N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação
C2I3, C5T1, C6T2, C6T3	46	Calendário – arranque do ano letivo	Direção	Página web do Agrupamento e e-mail
C2I3	47	Relatório Programa Educação para a Saúde (PES)	Equipa PES	
C3A1	48	E360 - Sistema Integrado de Gestão do Aluno	Ministério da Educação	Página web do Agrupamento
C3A1, C3A3	49	Grelhas Metas de Sucesso	Equipa EQAVET	
C4R1, C4R2	50	Plano de Melhoria	Equipa EQAVET	
C6T1	51	Regulamento Interno	Equipa EQAVET	Página web do Agrupamento

Os Relatores



(Diretor do Agrupamento de Santa Maria Maior)



(Responsável da qualidade)

Santa Maria Maior, **27 de novembro de 2020**